

POETA FRANÇOIS VILLON

Por Marcos Torres

Poesia corrosiva do “poeta irônico, mordaz, patético e [mal]dito François Villon”. Um sujeito que contraria todos os discursos meramente românticos e ufanistas. Qualquer categorização e classificação carregadas de um discurso romântico e ufanista podem ser um mero fetiche desprovido de qualquer sentido. Trata-se de um sujeito paradoxal e uma “figura genial de contrastes incontornáveis, um tormento para os seus comportados estudiosos” *vestidos e acostumados com roupas de seda e sentados à mesa com talheres finamente organizados.*

Uma bela edição bilíngue Francês-Português publicada pela EdUSP. E magnífica Tradução, Organização e Notas de Sebastião Uchoa Leite.

EPÍSTOLA AOS AMIGOS

Tende piedade, ó tende piedade
Ao menos vós, amigos mais sentidos!
No fosso estou, e sem amenidades
Cá neste exílio ao qual fui remetido
Pela sorte, e por Deus foi permitido.
Moças, amantes, jovens e donzéis,
Saltimbancos girando sobre os pés,
Gargantas-guizos como cascavéis,
Fica o pobre Villon sob os grilhões?

Cantores livres, soltos, à vontade,
Galantes palradores desmedidos,
Biltres sem ouro falso ou de verdade,
Seres de tanto espírito aturdido,
Tardais muito, porque morre estendido!
Com rondós e motetos, menestréis,
Dai-lhe, ao morrer, um bom caldo, ao invés!
Onde está, não vão raios, turbilhões:
Muros espessos são vendas cruéis.
Fica o pobre Villon sob os grilhões?

Vindevê-lo em atroz calamidade,
Nobres homens, sem tributos retidos,
Que sois livres de império e majestade,
E só a Deus no céu sois prometidos.

Terça e domingo são jejuns batidos
E tem os dentes mais longos que ancinhos;
Após pão seco – e nada de pastéis –
Corre nas tripas água aos borbotões.

Jaz no solo, sem mesa e sem tripés:
Fica o pobre Villon sob os grilhões?

Príncipes raros, velhos ou donzéis,
Dai-me o selo real sobre os papéis
E tirai-me em canastra dos porões;
Até os porcos juntos são fiéis:
Se um ronca, seguem outros em tropéis.
Fica o pobre Villon sob os grilhões?

Villon, François. **Poesia**. Trad. Sebastião Uchoa Leite. SP: EdUSP, 2000.